

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TAYNÁ ANDRADE SOUZA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LAGES, SC
2023

TAYNÁ ANDRADE SOUZA

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACVEST como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física.

Aluna: Tayná Andrade Souza.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2023

TAYNÁ ANDRADE SOUZA

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluno: Tayná Andrade Souza.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ___ / ___ /2023. Nota: _____

(data de aprovação)

(assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tayná Andrade Souza¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A inclusão na escola é um tema que desperta o interesse e discussão em função da sua relevância. Neste sentido cabe ao professor de Educação Física estar preparado para que possa auxiliar o aluno neste processo. **Objetivo:** Pesquisar a percepção dos professores de educação física sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas aulas. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra três professores de educação física, de uma escola Estadual do município de Lages, SC. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário de forma presencial, composto por questões abertas e fechadas. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP do Centro Universitário UNIFACVEST com parecer número 6.391.266. Os dados são descritos, analisados e discutidos tendo como base os autores da área. **Resultados:** Verificou-se que os professores trabalham a inclusão nas suas aulas de Educação Física. Que é necessário saber o diagnóstico dos seus alunos com TEA, para que se possa trabalhar da melhor forma com os mesmos. Os professores possuem conhecimento adequado para trabalhar com o TEA e como realizar a inclusão dentro da escola e na sala de aula. **Conclusão:** Conclui-se que é importante o conhecimento sobre inclusão e o Transtorno do Espectro Autista, como as aulas de educação física é necessária para que tenha uma melhor qualidade de vida. Ter os materiais e o local para aplicar as aulas fazem toda a diferença.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. TEA.

ABSTRACT

Introduction: Inclusion at school is a topic that arouses interest and discussion due to its relevance. In this sense, it is up to the Physical Education teacher to be prepared to help the student in this process. **Objective:** To research the perception of physical education teachers about the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in their classes. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The sample included three physical education teachers from a state school in the city of Lages, SC. As a data collection instrument, a face-to-face questionnaire was used, consisting of open and closed questions. The teachers signed the Free and Informed Consent Form. This research was approved by the CEP Research Ethics Committee of the UNIFACVEST University Center with opinion number 6,391,266. The data are described, analyzed and discussed based on authors in the area. **Results:** It was found that teachers work on inclusion in their Physical Education classes. That it is necessary to know the diagnosis of your students with ASD, so that you can work with them in the best way possible. Teachers have adequate knowledge to work with ASD and how

¹ Graduanda em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: tayna.souza.aluno@unifacvest.edu.br

² Professor orientador UNIFACVEST. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

to achieve inclusion within the school and classroom. **Conclusion:** It is concluded that knowledge about inclusion and Autism Spectrum Disorder is important, as physical education classes are necessary to have a better quality of life. Having the materials and the place to teach classes makes all the difference.

Keywords: Physical Education. Inclusion. TEA.

1 Introdução

O transtorno do espectro autista é um distúrbio que afeta o sistema neurológico, afetando partes do cérebro, como o cerebelo, causando dificuldades na comunicação, dificuldades no desenvolvimento motor e uma maior sensibilidade auditiva, causando déficits de atenção.

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento são transtornos que compartilham déficits na interação social e geralmente aparece nos três primeiros anos de vida, esta síndrome pode ser tratada de acordo com o grau, pode ser classificada como leve, moderada ou severa (MAENNER et al., 2020).

A educação física é uma disciplina muito importante nas escolas, pois ajuda no desenvolvimento dos alunos com a coordenação motora o controle de seu corpo fazendo com que a criança sempre esteja em movimento.

O projeto tem o objetivo de mostrar a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) nas aulas de educação física do nos iniciais do ensino fundamental pela visão do professor mostrando a importancia dos professores de incluir os alunos com TEA em suas aulas. A estratégia trabalhada é uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, com a aplicação de um questionário, de forma presencial, para três professores de educação física

2 Objetivo Geral

Pesquisar sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista TEA nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 Objetivos Específicos

Pesquisar sobre a inclusão escolar.

Pesquisar sobre a inclusão do aluno com TEA nas aulas de educação física.

Desenvolver uma pesquisa de campo com professores de educação física sobre a inclusão do aluno com TEA.

3 Fundamentação Teórica

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

A matéria de educação física é importante nas escolas, pois promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Ela traz diversos benefícios para os alunos, evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem (VOLL, 2017).

Com isso, é uma ferramenta fundamental para o auxílio na educação inclusiva dos autistas, pois pode ajudar a reduzir suas dificuldades de interações sociais, aprendizagem e comunicação. E auxilia para diminuir os problemas que as crianças autistas enfrentam no dia a dia nas escolas como a falta de equipamentos e de uma estrutura adequada para uma aula de qualidade e a incapacitação dos professores a lidar com essas diferenças (RUSSO, 2020).

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, do ponto de vista comportamental, com diferentes etiologias que se manifesta em graus de gravidade variados (GADIA, 2006). De acordo com Oliveira (2009), “autos” significam “próprios” e “ismo” traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma pessoa fechada, reclusa em si. Assim, o autismo é compreendido como um estado ou uma condição, que parece estar recluso em si próprio.

O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014). As características do espectro são prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (APA, 2014).

Dentro da disciplina é necessário ter o conhecimento sobre inclusão já que segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.16): “[...] requer compromisso com os alunos com

deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecida na Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).”

Existem 3 níveis de TEA sendo eles, nível 1 – leve, nível 2 - moderado e nível 3 – severo. Cada nível possui suas características, alguns indivíduos com TEA precisam de mais atenção e cuidado, por isso as atividades precisam ser adaptadas e ajudar para que o aluno consiga participar com suas limitações (EVÊNCIO; MENEZES; FERNANDES, 2019).

O autismo pode ser classificado em três diferentes níveis, porém o fator predominante para essa classificação é relacionado ao grau de comprometimento causado, em relação ao nível de dependência, sendo pouco ou até mesmo o total nível de dependência de outras pessoas ou profissionais. Com isso, pode-se dizer que o autismo é classificado em três níveis/graus diferentes (EVÊNCIO; MENEZES; FERNANDES, 2019).

Desta forma as escolas e professores precisam se capacitar, procurando se aperfeiçoar e conhecer mais sobre deficiências, entre elas o autismo, como trabalhar com a inclusão para que ela seja inserida nas práticas de educação física e entre os alunos, os professores precisam sempre estar atualizados e conhece exatamente o laudo dos seus alunos.

O profissional de educação física precisa usar algumas estratégias até para ajudar no desenvolvimento do autista trabalhar algumas atividades lúdicas, para dessa forma tenha uma melhoria nos déficits. Procurar algumas formas de entreter o aluno achar algo que mostre o interesse em participar das atividades, a atividade precisa ser adaptada conforme o diagnóstico do aluno sendo eles: leve, moderado e severo.

Muitas crianças autistas acabam sofrendo bullying dos próprios colegas de sala pelas suas limitações ou até no atraso nos seus desenvolvimentos, dessa forma é dever do profissional mostrar para todos os alunos, que mesmo sendo uma criança com TEA, elas são capazes de realizar atividades, transparecer que com ajuda dos colegas tudo fica mais leve e que eles são crianças como todos os outros só precisam de mais cuidados (OLIVEIRA, 2015).

Uma alternativa para amenizar esse cenário é juntar a essência da matéria de educação física e as práticas da mesma para ajudar a trabalhar e reduzir as suas dificuldades de interações com a sociedade (OLIVEIRA, 2015).

4 Material e Métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, diagnóstica e descritiva, segundo (ANDRADE, 2007, p.114):

Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Fizeram parte da amostra três professores de educação física da rede escolar Estadual do município de Lages, SC. Os professores foram escolhidos em função da facilidade de acesso do pesquisador. Os professores assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE, sendo a participação voluntária.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado, um questionário semiestruturado, baseado em Aguiar e Duarte (2005) (Anexo 1).

Os riscos são considerados baixos para os participantes, pois trata-se de um questionário com perguntas referentes a atuação do professor de educação física na escola, sem identificar o local e nem com perguntas que possam trazer desconforto ao pesquisado. As informações serão sigilosas e os dados ficarão de posse do pesquisador. Os benefícios da pesquisa são: conhecer como os professores de Educação Física desenvolvem as aulas e incluem os alunos com espectro autista e contribuir nos estudos sobre a realidade escolar com foco na disciplina de Educação Física.

O presente trabalho foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unifacvest e aprovado com parecer número 6.391.266.

Os dados foram analisados tendo como base os autores da área e estão apresentados de forma descritiva.

5 Resultados e Discussão

Com base o material coletado dos três questionários, os três professores de Educação Física possuem mais de oito anos atuando na licenciatura, sendo duas professoras do sexo feminino e um professor do sexo masculino com mestrado.

Os professores serão então identificados com a letra P maiúscula e com um número subsequente em ordem.

A primeira pergunta foi qual o tempo de formação de cada um, a P1 possui

graduação a 24 anos e de atuação, e 20 anos com especialização para atuar com a Educação Inclusiva.

A P2 possui oito anos de graduação e atuação, e a 5 anos fez sua especialização para atuar com a Educação Inclusiva.

O P3 possui 18 anos de graduação 6 anos de mestrado, e a 17 anos fez a especialização para atuar com a Educação Inclusiva.

Os três professores possuem curso superior e cursos de lato e stricto senso, demonstrando que investem na sua formação continuada. Para a LDB 9394/96 para atuar na educação básica é requisito que os professores possuam o curso de licenciatura plena.

Segundo o Art. 62 da Lei nº9 394 pelo LBDE:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

É muito importante para os alunos e para escola quando os professores tem o aprendizado e a experiência adequada para conseguir corresponder às necessidades das crianças com TEA. A Educação Física pode ser uma parte de suma importância nesse processo de adaptação, mas desde que os profissionais sejam desafiados a encontrar o modo mais adequado de desenvolver a aprendizagem, instigando a superar seus medos, enaltecendo seu potencial. Nessa percepção, a formação acadêmica ajudará a integrar esses alunos e a tornar a Educação Inclusiva uma forma de aprendizagem onde professores, funcionários e alunos das escolas tradicionais aprenderão a conviver e superar as dificuldades e diferenças (CRUZ, 2001).

A segunda pergunta aos professores é se eles percebem a participação dos alunos com TEA nas aulas de educação física.

A P1 respondeu que: “Os alunos com TEA juntamente com a segunda professora, participam dependendo do grau, das mesmas atividades propostas aos demais alunos mesmo que de forma parcial”.

A P2 respondeu que: “Varia de aluno para aluno uns participam normalmente outros preferem ficar mais distante da turma”.

O P3 respondeu que: “Toda e qualquer atividade realizada na escola deve ser aplicada a TODOS, pois segundo a lei, a escola é um direito para qualquer cidadão”.

A inclusão dos alunos em todas as atividades aplicadas pelos professores

ajuda no desenvolvimento e na socialização, mesmo com suas dificuldades e suas limitações, mas, para que o aluno participe precisa que o professor planeje suas aulas conforme a necessidade no aluno TEA.

Estar incluído significa querer estar, estar disponível para respeitar e ser respeitado, gerir os seus pré-conceitos e compreender (não implica aceitar) os dos outros, mudando e fazendo mudar mentalidades, participando e não se autoexcluindo, tendo o direito à sua diferença e o dever de respeitar a diferença dos outros. No processo de inclusão, um processo sempre dinâmico e inacabado, todos têm a ganhar e a perder: ganha-se em humanidade, aprendizagens e participação, perde-se em benefícios inerentes à exclusão que se pode consubstanciar em discriminação positiva ou negativa (SANCHES, 2011).

A terceira pergunta é se tem material e local apropriado para as aulas de educação física.

A P1 respondeu: “Possui material adequado para todas as atividades e possui local apropriado como ginásio, quadra, sala de ginástica e xadrez”.

A P2 respondeu que possui material e local apropriado.

O P3 respondeu que: “Na escola que trabalha possui material para executar suas aulas com qualidade e local apropriado para as aulas” .

É muito importante ter o local apropriado e materiais para executar as aulas de educação física, pois dessa forma o professor consegue planejar suas aulas e executar com perfeição, porque com a falta dos mesmos interfere bastante na prática, o professor vai precisar usar a criatividade para superar as dificuldades correndo o risco de não poder aplicar algumas atividades.

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). “A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades.” (PEREIRA, MOULIN, 2006, p.71).

A quarta pergunta foi se prepara as suas atividades para que possa ser aplicadas para alunos com TEA, se pode ser trabalhado juntamente com os outros alunos?

A P1 respondeu que todas as suas aulas são planejadas que ela pensa em

formas que todos participem.

A P2 respondeu que planeja suas aulas sabendo das limitações dos alunos adaptamos as atividades conforme o aluno possa participar.

O P3 respondeu que planeja sua aula.

É muito necessário a aula ser planejada para que todos os alunos participem da atividade, trabalhar com a inclusão ajuda no desenvolvimento do aluno TEA, pois vai desempenhar um maior interesse para participar e socializar com os demais alunos.

Algumas estratégias utilizadas para manter as pessoas com autismo em sala de aula são: Valorizar os vínculos afetivos; usar uma linguagem objetiva; valorizar as habilidades individuais; solicitar pequenas tarefas, mesmo que sejam variadas; sempre encorajar; oferecer atividades que estimulem o raciocínio lógico; ajustar currículo, métodos, e processos de avaliação; evitar atividades prolongadas; usar brincadeiras; explorar a vida cotidiana; usar métodos sensoriais; sugerir atividades com base nos interesses dos alunos (LUCKESI, 2005, p.27).

A quinta pergunta é se eles têm o conhecimento sobre os diagnósticos e grau dos alunos com TEA, para melhor desempenho de suas aulas.

A P1 respondeu que possui conhecimento.

A P2 respondeu: “Não, geralmente a escola não passa sobre os alunos, temos que descobrir ou as 2° professoras repassão por cima as informações”.

O P3 respondeu que não possui conhecimento.

Saber a importância do diagnóstico é essencial para que o professor consiga executar atividades que trabalhe sua coordenação, sua comunicação, para que dessa forma o aluno tenha mais qualidade de vida.

Aspectos comuns entre as pesquisas ao afirmar a importância do diagnóstico precoce (primeira infância), bem como a intervenção são importantes para o neurodesenvolvimento da criança e, por conseguinte, permitindo uma qualidade de vida melhor para todos (OLIVEIRA, 2017; ROGERS et al, 2014).

6 Considerações Finais

A percepção dos professores de Educação Física, sobre a inclusão de alunos com TEA nas escolas pesquisadas, não é vista como um problema, pois os professores possuem formação adequada e próprios colegas de sala incluem os alunos TEA nas aulas, onde facilita para o professor executar suas atividades, tanto individual quanto em grupo.

O diagnóstico do aluno com TEA, é importante para que a escola e o professor de Educação Física possam saber de que forma podem trabalhar.

Conclui-se que é importante que os professores de Educação Física planejem suas aulas, tenham conhecimento adequado para trabalhar com alunos com TEA, pois desta forma, poderão trabalhar com as necessidades e dificuldades dos seus alunos, valorizando o processo de inclusão em suas aulas e na escola.

Referências

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE Édison, **Educação inclusiva**: um estudo na área da educação física. <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v11n02/v11n02a05.pdf>. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. Acessado em: 22/03/2023.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 21/08/2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.146 DE 06 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/4243/1/Lei%20n%C2%BA%2013146.pdf>. Acessado em: 26/03/2023

CRUZ, G.C. **Formação profissional em educação física à luz da inclusão**. In: Revista Sobama. Curitiba, 2001.

CUNHA, Inara; ARAÚJO, José. **O Autismo no Brasil**: No Processo Histórico, Inclusivo e Terapêutico. In: **EDUCAÇÃO em foco**: desafios e possibilidades. [S. l.]: Pantanal Editora, 2021.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; MENEZES, Helena Cristina Soares; FERNANDES, George Pimentel. Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico / Autism Spectrum Disorder: Diagnostic Considerations. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 234-251, out. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.1983>. Acessado em: 26/03/2023.

FELICIO, V. C. **O autismo e o professor**: um saber que pode ajudar. Bauru, 2007.

GADIA, Carlos. **Aprendizagem e autismo**: transtornos da aprendizagem: abordagem

neuropsicológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALDINO, M. J. **A inclusão educacional de um aluno com autismo em uma escola de ensino fundamental do município de Arapiraca**. Arapiraca: Ed. Maceió, 2014.

JUSBRASIL, **Artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 Jusbrasil. [Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017](#) Com alteração na Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art7. Acessado em: 17/10/2023.

LUCKESI, C. C. Ludicidades e atividades lúdicas: uma abordagem a partir das experiências Internas. **Nativa - Revista de Ciências Sociais**, nº 2, 2005. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acessado em: 08/11/2023.

MAENNER MJ, et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**, 11 Sites, United States, 2016 [published correction appears in MMWR Morb Mortal Wkly Rep. 2020 Apr 24;69(16):503]. MMWR Surveill Summ. 2020;69(4):1-12. Published 2020 Mar 27. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32214087/>. Acessado em: 20/09/2023.

MASRUHA, Marcelo. **Diagnóstico de autismo**: entendendo o laudo médico. Editora Jade, 2022.

MOREIRA, P. S. T. **Autismo**: a difícil arte de educar. Universidade Luterana do Brasil. Ulbra. Campus Guaíba. RS, 2005.

OLIVEIRA, E. S. **Autismo na escola**: a realidade na escola da rede pública. Autismo na escola: pontos e contrapontos na escola inclusiva. 2015. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/autismo-na-escolapontos-contrapontos-na-escolainclusiva.htm>. Acessado em: 28/04/2023.

OLIVEIRA, Eduarda Sampaio. **Autismo na escola**: pontos e contrapontos na escola inclusiva. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/autismo-na-escola-pontos-contrapontos-na-escola-inclusiva.htm>. Acessado em: 28/04/2023.

OLIVEIRA, Sabrina David de. **Correlação entre os resultados de avaliações neuropsicológicas e o desempenho em discriminação condicional com crianças com transtorno do espectro do autismo**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos, 2017. Acessado em: 28/10/2023.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A.F.V. (Orgs). **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

RIBEIRO, Sônia Maria. **Inclusão Escolar**. Sociedade Brasileira de Atividade Motora

Adaptada. **Temas em educação física adaptada**. [S.L]: SOBAMA, 2001. Disponível em:

<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/TemasemEducacaoFisicaAdaptada.pdf> Acessado em: 05/05/2023.

ROGERS, S J et al. "Autism treatment in the first year of life: a pilot study of infant start, a parent-implemented intervention for symptomatic infants." **Journal of autism and developmental disorders** vol. 44,12 (2014): 2981-95. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25212413/>. Acessado em: 28/10/2023.

RUSSO, Fabiele. **Educação física e seu papel no autismo**. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/educacao-fisica-e-seu-papel-no-autismo/#:~:text=No%20caso%20de%20crian%C3%A7as%20com,%2Dse%2C%20vestir%20uma%20roupa> .Acessado em: 21/08/2023.

SANCHES, Isabel. Do aprender para fazer ao aprender fazendo: as práticas de educação inclusiva na escola. **Revista Lusófona de Educação**, v.19, n.19, 2012. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/2846>. Acessado em: 17/10/2023.

SANTOS, E. C.; CAIXETA, J. E. Autismo: mediações em tempos de inclusão. In: CONPE – **Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 12., 2011, Maringá. Anais. Maringá: UFM, 2011. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/x_conpe.pdf Acessado em: 05/05/2023.

SILVA Clodoaldo Matias; NASCIMENTO, Herica Thayse Barboza. Perturbações do espectro do autismo: Uma Revisão Bibliográfica dos Benefícios da Prática de Educação Física em alunos com necessidades educativas especiais. **Pela Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins**. 2017. Disponível em <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/marupiara/article/view/902/698> Acessado em: 03/05/2023

VOLL, grupo. **A Importância da educação física escolar na formação do indivíduo**. Disponível em: <https://sportsjob.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20pelo%20aprendizado,se%20desenvolver%20ao%20se%20expressar>. Acessado em: 05/05/2023.

Anexo 1

Proposta de questionário

1. DADOS DEMOGRÁFICOS

- 1.1. Gênero: Masculino () Feminino ()
1.2. Tempo de Formação: _____ anos
1.3. Pós-Graduação: Sim () Não ()
1.4. Se sim,
() Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado

2. PERCEPÇÃO/ACEITAÇÃO DO PROFESSOR

- 2.1. Como percebe a participação dos alunos com TEA nas aulas de EF.
-
-

- 2.2. Quantos tempo atua com alunos com TEA ? _____ anos

- 2.3. Se sente preparado(a) para atuar com alunos com TEA ?
Sim () Não ()

- 2.4. Teve alguma preparação para atuar com alunos com TEA, durante a graduação?
Sim () Não ()

3. ESTRUTURA ESCOLAR

- 3.1. Tem material adequado para as aulas de EF na sua escola?
Sim () Não ()

- 3.2. Tem local apropriado para as aulas de EF na sua escola?
Sim () Não ()

- 3.3. Tem local apropriado para atender os alunos com TEA na sua escola(SALA DE RECURSOS) ?
Sim () Não ()

- 3.4. Tem apoio pedagógico na sua escola (psicóloga, assistente social, monitor) ?
Sim () Não ()

- 3.5. Você percebe que a inclusão de alunos com TEA está acontecendo na sua escola ?
Sim () Não ()

4. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

- 4.1. Preparas atividades que possam ser aplicadas para alunos com TEA, que possam trabalhar juntamente com os outros alunos?
Sim () Não () Eventualmente ()

- 4.2. Na sua escola há outros professores que se preparam para atuar com alunos com TEA?
Sim () Não ()

- 4.3. Você tem conhecimento sobre o diagnóstico e grau do TEA dos seus alunos, para em melhor desempenho do trabalho?
Sim () Não ()

4.4. Na escola onde atua como professor de EF, há preocupação em proporcionar condições de trabalho para os professores que tem alunos com TEA ?

Sim () Não ()

4.5. Os alunos com TEA na sua escola:

() participam de todas as atividades propostas pelo professor de EF

() participam de parte das atividades propostas pelo professor de EF

() não participam das atividades propostas pelo professor de EF

5. DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

5.1. Prepara semanalmente atividades que possam ser aplicadas para aqueles alunos com TEA ?

Sim () Não () Eventualmente ()

5.2. Os alunos com TEA que participam das aulas de EF o fazem somente quando as atividades são:

() individuais

() em dupla

() em grupo

() participam de tudo

5.3. Os alunos com TEA tem colaboração de seus colegas nas aulas de EF ?

Sim () Não ()

5.4. Observa alguma melhora na sociabilização daqueles alunos com TEA que participam das aulas de EF ?

Sim () Não ()

5.5. Os alunos com TEA relacionam-se bem entre si?

Sim () Não () Indiferentes ()

5.6. Os alunos com TEA se relacionam normalmente com outras crianças nas aulas de EF ?

Sim () Não () Indiferentes ()

5.7. Os alunos com TEA no seu dia-a-dia, demonstram serem:

Felizes () Felizes em excesso () Infelizes () Normais ()

5.8. Quando as crianças com TEA fazem as suas atividades, individualmente (em vez de) "solitariamente", elas demonstram que se sentem ?

Infelizes () Indiferentes () Felizes () Mais Felizes ()

5.9. Como são as famílias dos alunos com TEA, no dia a dia da escola ?

Presentes em excesso () Presentes () Ausentes ()